



LETRAMENTO SENSÍVEL: IMPACTO DOS ESTEREÓTIPOS NA ALFABETIZAÇÃO

Autor(es): Natália Coimbra Conceição
Apresentador: Natália Coimbra Conceição
Orientador: Mirela Ribeiro Meira
Revisor 1: Denise Busoletti
Revisor 2: Rita de Cássia Tavares Medeiros
Instituição: UFPel

Resumo:

Esta pesquisa, iniciada em julho de 2009, foi desencadeada a partir da disciplina de Práticas Educativas VI, ministrada no sexto semestre do Curso de Pedagogia da FaE-UFPel. Caracteriza-se como um estudo qualitativo-comparativo que através de estudos de caso coletará dados através de registros imagéticos, desenhos, expressões estéticas, entrevistas semi-estruturadas, diários de campo, expressões orais e escritas dos participantes. Estender-se-á por dois anos para analisar, em escolas públicas e particulares de Pelotas, as implicações dos estereótipos na Alfabetização e no Letramento Sensível, através de dados coletados de um grupo de crianças com faixa etária entre 4 e 7 anos aproximadamente. Estas serão acompanhadas durante o primeiro ano da pesquisa em suas classes de Educação Infantil, e no segundo ano ao passarem para a primeira série do Ensino Fundamental. Serão investigadas oito classes de crianças - quatro da rede privada e quatro da pública - duas trabalhando com atividades criadoras e duas com atividades estereotipadas. Estas definem-se, para Vianna (1994), como toda e qualquer forma de repetição mecânica que cristaliza, num esquema massivo e externo à criança, suas produções, cerceando seu desenvolvimento. Esta pesquisa ação, de caráter exploratório, divide-se três etapas: a primeira - de cunho bibliográfico - estudará as teorias sobre expressão, grafismo e experiência estética e letramento; a segunda - uma pesquisa de campo - investigará nos desenhos infantis a presença -ou ausência- de estereótipos/manifestações criadoras, a importância do desenho e da imagem enquanto linguagem e a posição que ocupam em relação à aprendizagem; na terceira, o campo conceitual inferirá o papel da arte na alfabetização dos informantes e as possibilidades estéticas enquanto suporte de letramento e cognição sensível. Autores como Kellog (1985), Ostrower (1982), Piaget (1971) Vigotski (2000) e Duarte-Jr. (2001) permitirão mapear o que folhas mimeografadas, modelos prontos para colorir e imagens Indústria Cultural desempenham no desenvolvimento gráfico-simbólico e estético-artístico. Suas contrapartidas criadoras poderão dizer do espaço que a arte ocupa na passagem da educação Infantil para o Ensino Fundamental, permitindo comparar o uso dos estereótipos e o espaço reservado à experiência estética em relação ao da leitura e da escrita.